ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DA LINGUAGEM MUSICAL

Vinício Luís Pierozan
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)
vpierozan@hotmail.com

Resumo:
Os acordes, o ritmo e a melodia presentes na música, tocam os indivíduos de diferentes formas. A música possibilita reviver o passado através de lembranças, desperta emoções, ajuda a relaxar a mente das pessoas e, quando utilizada pedagogicamente, contribui para desenvolver o pensamento crítico-reflexivo e a autonomia no aluno. O objetivo deste estudo foi explorar a linguagem musical nas aulas de geografia como um recurso didático facilitador do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos. A abordagem utilizada foi a qualitativa, embasada em uma revisão de cunho bibliográfico relacionada ao tema, além do desenvolvimento de uma oficina que trabalhou o conteúdo presente na letra de uma música escolhida. A oficina foi realizada em duas turmas de sétimos anos na EMEF Professor Thiago Wurth, localizada no município de Canoas-RS. A utilização da música durante as aulas de geografia proporcionou uma maior interação/participação dos alunos na realização das atividades propostas, levando os estudantes a pensar e/ou elaborar uma linha de pensamento crítico-reflexivo em relação aos conteúdos que estavam sendo estudados e a organização da sociedade em múltiplas escalas de análise.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Linguagem musical; Educação Básica.

Introdução

Este texto tem o intuito de explorar a música como recurso didático para ensinar e aprender geografia, tendo em vista que as diferentes potencialidades pedagógicas da linguagem musical ainda são pouco utilizadas e/ou aproveitadas no ambiente educacional (SILVA; MENEZES; SPIRONELLO, 2020). No tocante a música, ela:

> [...] auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento [...] (CORREIA, 2003, p. 84-85).

A música, em sala de aula, oportuniza também problematizar e interpretar os diferentes conteúdos da geografia a partir da vivência do aluno e da sua bagagem de vida. Nesta perspectiva, a linguagem musical possibilita a construção do conhecimento geográfico levando em conta o cotidiano, as relações e/ou conflitos que são estabelecidos no lugar de vivência dos estudantes, e ao mesmo tempo, permite confrontar os fenômenos locais com o que está ocorrendo em nível de Brasil e no mundo.

A música contextualizada com o conteúdo que está sendo estudado, e não apenas como entretenimento, tomando como referência o meio em que o aluno está inserido, se constitui em um recurso de grande valia para o professor planejar as suas aulas. Esta particularidade é favorecida pela linguagem musical, pois muitas "[...] letras de música apresentam noções e conceitos básicos de Geografia" (MUNIZ, 2012, p. 81).

As inquietações iniciais que motivaram a realização da prática pedagógica aqui apresentada tendo como recurso a linguagem musical surgiram durante as aulas de Geografia, quando os alunos passaram a questionar o professor em relação a utilização do celular para ouvir música em sala de aula. Dentre os questionamentos, selecionamos alguns deles: Por que, que não pode usar o celular nas aulas? Depois que eu terminar, posso ouvir música no meu celular? Professor dá pra ouvi música no celular enquanto eu faço a atividade? Estas indagações levantadas por alguns alunos nos estimularam a repensar o planejamento das aulas/atividades de geografia, procurando conjugar a música e o uso do aparelho celular como uma ferramenta pedagógica.

O objetivo deste estudo foi explorar a linguagem musical nas aulas de geografia como um recurso didático facilitador do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos nos anos finais do ensino fundamental. A prática pedagógica foi realizada em duas turmas de sétimo ano durante o primeiro semestre letivo de 2019 na EMEF Professor Thiago Wurth, localizada no município de Canoas, estado do Rio Grande do Sul. O método utilizado é o construtivismo, onde o aluno atua como sujeito ativo do seu ensino.

O texto está organizado em três diferentes seções: a primeira contempla a importância da utilização da linguagem musical para ensinar e aprender geografia no ensino fundamental, a

segunda é dedicada a apresentar a prática pedagógica realizada e a última é reservada às considerações finais.

A linguagem musical em sala de aula

A música está muito presente na vida, sobretudo, no dia a dia dos alunos. O acesso cada vez mais facilitado aos aparelhos celulares/smartphones fez com que o gosto musical dos alunos se torne mais visível para as demais pessoas, e essa situação não se restringe simplesmente ao ato de ouvir música. Os jovens, além de ouvirem as músicas de seus artistas/bandas favoritas, buscam imitar a forma com que os músicos se vestem, copiam a postura e/ou atitudes, cortam/pintam o cabelo no mesmo estilo, principalmente. A música promove mudanças nos estudantes, que reverberam na formação da sua identidade, na forma como se posicionam.

O interesse pela música se faz presente de diversas formas no cotidiano escolar, seja na hora do intervalo, ouvindo música com fones de ouvido com um aparelho celular, ou até mesmo em sala de aula, de uma forma permitida ou não. Em determinadas situações, torna-se possível perceber que a música desperta o interesse dos alunos (OLIVEIRA; HOLGADO, 2016).

Assim, é possível aliar o interesse musical, presente em grande parte dos estudantes, ao ato de ensinar e aprender geografia e o mesmo pode ser feito nos demais componentes curriculares, tendo em vista que:

> Pontuar a música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão (BRITO, 2003, p. 69).

A linguagem musical, dependendo da situação, é muito mais eficaz ao transmitir e/ou auxiliar na construção de uma linha de pensamento/raciocínio pelo canto que pela forma escrita, que tradicionalmente predomina no ambiente de sala de aula da maior parte das escolas brasileiras (FERREIRA, 2007). Conforme aponta Correia (2003, p. 83) “A utilização da música, [...] pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino”.

Nas aulas de Geografia a música pode ser utilizada de várias formas, para introduzir um determinado conteúdo, fazer uma leitura da sociedade/mundo a partir do ponto de vista do aluno e/ou do conhecimento que os estudantes possuem em relação a uma determinada temática, entre tantas outras possibilidades. A linguagem musical, inclusive, pode ser a porta de entrada das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na escola e na sala de aula.

O professor, ao fazer a opção pela utilização da linguagem musical, tem uma tarefa extremamente importante, que é escolher a música e/ou estilo musical que melhor se encaixa no tema da aula e/ou conteúdo que ele pretende trabalhar com os alunos. O planejamento e a opção adequada da música são fundamentais para que a aula/atividade proposta seja executada de maneira satisfatória e possibilite a construção do conhecimento geográfico por parte dos discentes.

A música nas aulas da geografia nos anos finais do ensino fundamental

A música entrou nas aulas de geografia das turmas de sétimo ano por meio de oficinas. Neste trabalho será apresentada umas das oficinas realizadas. A oficina foi aplicada nas turmas 7ºB e 7ºC, a primeira era composta por 29 e a segunda por 27 alunos regularmente matriculados, com faixa etária entre 12 e 14 anos. A música Cidadão, composta por Lúcio Barbosa, e gravada por Zé Ramalho, em 1992, foi escolhida para abordar o tema das migrações internas no Brasil e os aspectos espaciais, sociais e econômicos a elas associados.

Cidadão
Lúcio Barbosa

Tá vendo aquele edifício moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Eram quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho para cima e fico tonto
Mas me chega um cidadão

E me diz desconfiado, tu tá aí admirado
ou tá querendo roubar?
Meu domingo tá perdido
vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
eu nem posso olhar pro prédio
que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Pus a massa fiz cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
vem pra mim toda contente
Pai vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
aqui não pode estudar
Esta dor doeu mais forte
por que que eu deixei o norte
eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava mas o pouco que eu plantava
tinha direito a comer
Tá vendo aquela igreja moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá sim valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
e o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
e na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
enchi o rio fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
e na maioria das casas
Eu também não posso entrar.

A escolha da música Cidadão se mostrou bastante satisfatória nas duas turmas por permitir uma boa participação e engajamento dos alunos na discussão da temática migratória, da ocupação/exploração do espaço urbano, bem como dos problemas associados a pobreza, que estimulam os indivíduos a migrarem.

O ponto alto da aula aconteceu quando alguns estudantes começaram a associar trechos da letra da música com situações presentes no bairro Mathias Velho, onde moram. No bairro, existe uma área que abriga muitas famílias que ainda não foram regularizadas, e os alunos costumam chamar esse local de “invasão”, muitos dos alunos que moram na área de invasão são oriundos de outros municípios/estados, e se viram na situação de migrantes. Ao se perceberem como migrantes começaram a problematizar as suas situações de vida com os conteúdos que estavam sendo abordados na aula.

Considerações finais

A metodologia utilizada na oficina proporcionou o engajamento e uma maior participação dos alunos nas aulas de geografia e, ao mesmo tempo, estimulou os estudantes a realizarem uma análise crítico-reflexiva da sociedade a partir dos conteúdos que estavam sendo trabalhados e da reflexão sobre a periferia de onde são oriundos. Ocorreu, ainda, uma maior interação nas aulas com os alunos expondo cada vez mais as suas ideias, raciocínios e fomentado questionamentos e debates.

No que toca ao professor, a utilização da música nas aulas de geografia se constitui em um desafio, pois as atividades pedagógicas precisam ser previamente planejadas e/ou adequadas, caso contrário, corre-se o risco de utilizar a linguagem musical apenas como mais um recurso didático, e não como uma fonte potencial de aprendizagem e caminho para a construção dos saberes formais e de leitura da sociedade.

Referências

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CORREIA, Marcos Antônio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. **Revista Luminária**. União da Vitória, n. 6, p. 83-87, 2003.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNIZ, Alexsandra. A música nas aulas de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Muniz.php>. Acesso em: 18 mai. 2022.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; HOLGADO, Flávio Lopes. Conhecendo Novos Sons, Novos Espaços: a Música Como Elemento Didático para as Aulas de Geografia. In: DOZENA, Alessandro (Org.). **Geografia e Música**: Diálogos. Natal: EDUFRN, 2016. (p.84-103).

SILVA, Anderson Kleiton Coelho da; MENEZES, Victória Sabbado; SPIRONELLO, Rosangela Lurdes. A música no Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos. In: **X FÓRUM NACIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA**, 10., 2020, Goiânia, GO. Anais do X Fórum Nacional NEPEG de formação de professores de geografia… Goiânia: NEPEG, 2020. Disponível em:

<http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/1-201025-A-M%C3%9ASICA-NO-ENSINO-DE-GEOGRAFIA-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-JOVENS-E-ADULTOS.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2022.